

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 „
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de Novembro

À letra

Respondendo a um artigo inserto no *Correio da Noite*, em que se pretende depreciar a rasgada iniciativa do ministerio mórmente nas suas medidas de fomento assáz manifestas diz, mui sensatamente, o nosso collega lisboense *A Tarde*.

«Deve ser como diz o nosso collega do *Correio da Noite*—que em favor do governo vae um côro de aclamações por esse paiz fóra, pois que de facto, nos ultimos mezes, ellas ouviram-se em Mangualde, na Guarda, em Coimbra, no Pocinho, no Porto, em Alfarellos, em Santarem, no Entroncamento, em Aveiro, em Villa Real, em Setubal, em Vianha do Castello, em Aldeia Gallega, em Cascaes, em Villar Formoso, etc.—por toda a parte onde apparece um ministro da Corôa, do Norte ao Sul do reino. E cremos que fóra da imprensa progressista, ou da nacionalista, ou da ablativa não ha um testemunho de apreço para os seus coripeus, a não ser um jantar de amigos ao snr. José de Alpoim, na sua villa da Regoa, ou a manifestação de um despeito, na cidade de Braga, em beneficio do snr. João Franco—sendo este testemunho de decadencia em materia de moral politica cantado e decantado como symptoma do progredimento de um messianismo de fãncaria!

Entende, pois, muitissimo bem o nosso collega, pois que se o seu conceito é de ironia, a verdade é que elle, muito a sério, se auctorisa na verdade dos factos.

Nem o *Correio* contradiz esses factos. Diz que glosámos o hymno do trabalho de Castilho, que somos ferteis em invenções d'este genero,... *et ejusdem fufuris*, passando em outro periodo a considerar bagatelas, que não devem entreter a actividade de publicistas de tomo, a inauguração de linhas ferreas e de adegas regionaes, bem como o lançamento da primeira pedra de uma ponte, que sendo reclamada ha seculos, sómente agora vae ser construida!

Todas estas cousas são insignificancias, porque importancia a valer sómente se deve ligar aos dichotes e desdizellas da politiquice, á invenção da pretensão dos ministros para estes e para aquelles logares, ao preenchimento de vagas nos termos das leis, ás rapaziadas de mau gosto dos correligionarios de Alneida, aos boatos, de todos os tempos, de que se comprem empregos, á intrigas sobre a vida intima dos partidos, e a outras questões similhantes, que muito são do gosto e do apreço do preclarissimo confrade!

Preclarissimo confrade que ás vezes se desorienta pela regra... de que Homero dormitava por excepção, pois que tendo, como declara, applaudido em Junho ultimo que no parlamento, e só no parlamento, se tratasse das questões agricolas, em seis mezes mudou de opinião, o que é muito grave em materia de *principios fundamentaes*.

Ora o facto é que o governo usou e usará das auctorisações parlamentares no que é urgente, não usando d'ellas n'aquillo em que essa urgen-

cia não existe; e se esta fórmula, sendo a mais correcta, é materia de debiques para o orgão do partido progressista, pedimos-lhe licença para entendermos que o paiz ha-de applaudir muito mais o criterio ministerial do que applaude o do collega, que, sendo contra as auctorisações, pretende que á viva força se faça uso d'ellas, ainda quando as circumstancias mostrem que não ha necessidade d'isso!

Podiamos concluir que semelhante estado de espirito não é verdadeiramente normal; que anda por alli facciosismo em barda, que não permite o funcionamento regular do raciocinio, mas preferimos notar que estas originalidades, em materia de logica, *excedem quanto se tem escripto em letra redonda desde que existe imprensa periodica em Portugal*, logar selecto do selecto estylo do *Correio da Noite*.

Mas deixando isto, a verdade é que o collega desejava um conflicto com a classe agricola. O conflicto não appareceu, e o *Correio* desvairá, não conhecendo nós um remedio que seja efficaz para estes seus padecimentos jornalisticos, que terminam sempre—e vae uns quatro annos!—pela affirmativa terminante e cathgorica de que *o ministerio se encontra condemnado pela opinião publica*, o que nos leva a admittir que a referida opinião se resume no articulista, nos typographos que a compõem e nas resmas de papel em que ella se imprime.»

Verdades como punhos.

NOTICIARIO

«A Varina,,

Completando a noticia ha tempos

dada ácerca da nova empreza exploradora da fabrica de conservas da estação de Ovar, temos a informar os nossos leitores de que já se acha firmada a escriptura de tres-passe da antiga fabrica *Luzo-Brazileira*, propriedade do nosso amigo dr. Andrade Couto, a qual passou a denominar-se «*A Varina*» e vae entrar em laboração sob a firma de *Gomes, Meneres & C.*»

Os socios da nova empreza teem n'estes ultimos dias visitado amiudadas vezes esta villa, no intuito de pôr tudo em ordem a encetar os trabalhos de fabrico com regularidade no mais curto praso.

Vae ser aformoseada a fachada que deita para a linha ferrea e, levado a cabo um contracto a firmar com o snr. Francisco Peixoto ácerca de uma pequena faxa de terreno que possui contigua ao ramal da via ferrea, procederão os novos societarios á vedação de todo o terreno que lhes pertence e á construção de edificios que julgam indispensaveis para novas installações, depositos e bom fabrico.

Conta a empreza de «*A Varina*», cuja marca se acha já devidamente registada, em dar serviço mui brevemente a 150 pessoas normalmente, sem contar com o pessoal que poderá e terá necessidade de empregar em epochas de pescada.

Segundo ouvimos, a firma *Gomes, Meneres & C.* concorrerá ao exclusivo da illuminação publica e particular no intuito de montar a tracção electrica entre a estação dos caminhos de ferro e a praia do Furdouro, não só para serviço do publico como para conveniencia da propria industria que se propõe appropriar.

Só temos a louvar a iniciativa da empreza.

FOLHETIM

A consulta

O gabinete do eminente B... advogado da moda.

Homem feliz!

Ainda na força da idade, uma clientela enorme, uma reputação sempre crescente, uma mulher encantadora, uma riqueza que de dia para dia augmenta.

Por isso, elle vê tudo côr de rosa. Ninguém como elle para alegrar um cliente triste, para dar esperanças a um desesperado.

No tribunal chamam-lhe o doutor *Tanto melhor*.

E já vão vêr porquê.

Estamos pois, como já tive a honra de lhes dizer, no gabinete do eminente B...o advogado da moda...

Entra um sujeito, todo vestido de preto, com os olhos e a cabeça baixos.

Cumprimentos do estylo.

—Senhor.

—Senhor...

—Queira ter a bondade de se sentar.

—Senhor.

—Tenho a honra de o ouvir...

—Senhor, dirijo-me a v. ex.^a n'um momento solemne...

—E' uma prova de confiança, que me lisongeia muito, e felicito-me pela circumstancia que me proporciona...

—Pois eu não me felicito, senhor.

—Comprehendo-o, apesar de o ignorar...E' uma questão de familia que...

—Sim, senhor.

—Uma questão por causa de uma herança, não?

—Não, senhor.

—Tanto melhor... Quem diz herança, diz perda d'um parente, e ale-

gro-me de saber, apesar de não ter a honra de saber com quem tenho...

—X... doutor em medicina.

—Doutor. (Levantam-se e cumprimentam-se).

—Doutor, tenho um verdadeiro prazer em vêr que necessita do meu insignificante prestimo.

—Não lhe posso dizer o mesmo. O doloroso assumpto que...

—E' nervoso, doutor? Tanto melhor. São os melhores temperamentos.

—Senhor, sou casado.

—Congratulo-me com a senhora que uniu os seus destinos aos d'um representante da ciencia, tão...

—Muito obrigado!... Mas, ella é que se não congratula.

—Ah! um conflicto matrimonial... Espero que terei a felicidade de harmonisar...

—Não ha harmonia possivel.

—Tanto melhor... As situações definidas são as que convém mais aos caracteres resolutos.

—Senhor, minha mulher enganame.

—Tem a certeza d'isso?

—A certeza completa.

—Tanto melhor. Porque a incerteza n'essa materia é cem vezes mais penosa.

—Tenho provas.

—Magnifico! Sem provas vive-se n'uma anciedade...

—Provas escriptas.

—Excellent... Porque as testemunhas podem desdizer-se...

—Tenho tambem testemunhas.

—Bello. As testemunhas são tambem excellentes. Duas certezas valem mais que uma.

—Eu preferia não ter nenhuma.

—Não digo que não... Mas não nos desviemos... Dada essa desgraça, é uma felicidade poder dizer consigo: Não sou d'esses tolos que ignoram; sei tudo, tenho provas.

(Continúa).

As dunas

Tem dado que entender a um *proeminente* vulto politico d'esta villa a resolução tomada pelo Conselho Superior de Agricultura, na sua sessão de 11 do corrente, em virtude da qual submetteu ao regimen florestal as dunas do concelho de Ovar, pertencente á Camara e ás Juntas de Parochia das freguezias do norte, mórmente Esmoriz e Cortegaça.

Ainda não foi á assignatura o respectivo decreto ou pelo menos, á hora a que escrevemos, ainda de tal não temos conhecimento, mas o tal vulto *proeminente* na politica de Ovar já lavra os seus protestos em todos os centros de conversação compostos de sua ex.^a e do primeiro paciente que apanha e tem a desdita de aturar a sua vasta erudição sobre maninhos, dunas, bens proprios do municipio e logradouros communs.

Prepara-se, ao que nos dizem, uma *magna* reunião de protesto contra o decreto governamental, na qual serão lidas aos numerosos assistentes—as *moscas*—as innumeras cartas recebidas já e a receber ainda dos ministros e secretarios de Estado ácerca de tão grave attentado ás regalias populares, iniquamente praticado pelo governo. E se Troia não tremer ante essa eloquente manifestação dos supraditos numerosos assistentes, isto é, se o governo não acuar em face da attitude de protesto que se prepara então—em ultima instancia—recorrerá alguém, *amigo dedicado do povo*, para o juiz de direito, afim de annullar por sua sentença quaesquer resoluções camararias sobre o assumpto, embora nenhuma, por extemporaneas hajam sido tomadas por essa corporação.

Demais terá que rir quem algum tempo viver e fôr amante do desenvolvimento da sua terra, o que tanto equivale augmentar os rendimentos municipaes.

Por motivo de licença concedida pela camara na ultima sessão ao vereador, snr. José Rodrigues d'Oliveira, que se retirou com sua esposa para Lisboa, foi chamado a tomar assento e parte nas deliberações d'aquella corporação, como substituto mais votado, o nosso bom amigo, padre Joaquim Pereira de Rezende.

Luz electrica

Termina no proximo domingo o praso do concurso para o fornecimento do exclusivo da iluminação publica e particular pelo systema de electricidade, que pelo concessionario póde ser applicado a fins industriaes. Varios teem sido os pedidos feitos á Camara para remessa das clausulas impressas, o que leva a crêr que o concurso não fique deserto e que em breve se veja transformado em realidade um empreendimento que, de futuro, póde e deve vir a ser o inicio de outros importantes melhoramentos para esta villa, até hoje tão descurada por falta de iniciativa particular ou colectiva.

Bombeiros Voluntarios

Proseguem agora com bastante actividade as obras do theatro d'esta villa, mandadas executar pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, levando tudo a crêr que se acharão concluidas a tempo de poder ter lo-

gar a récita de gala a realizar no dia 1.^o de janeiro proximo futuro para commemoração do anniversario d'aquella benemerita Associação. Justo é que a direcção envide todos os esforços para que tal facto se dê, pois a récita é, indubitavelmente, um dos numeros mais attrahentes do programma dos festejos a effectuar n'esse dia solemne, ha annos já, em Ovar.

Devem brevemente iniciar-se os trabalhos para a construcção da casa esqueleto aonde os nossos bravos bombeiros se hão-de exercitar. E' uma magnifica medida em que tem o maximo interesse o digno commandante do corpo activo.

Illustração Portugueza

Temos presente o segundo numero d'esta magnifica revista semanal, cuja publicação o nosso prezado collega lisbonense *O Seculo* acaba de iniciar com inextinguivel força de vontade e com applauso e lisongeiro acolhimento do publico illustrado. Com effeito, esta Revista, a primeira no genero que se publica em Portugal, sendo genuinamente portugueza, pois lança mão de assumptos, na sua maior parte, nacionaes, vem preencher um vacuo, ha muito, notado no nosso jornalismo, e evidencia quanto vale e póde uma vontade inquebrantavel servida por fino e artistico gosto.

N'esta revista, luxuosamente impressa em magnifico papel, não sabemos o que mais admirar—se a parte illustrada em que se revelam modernos, rigorosos e perfeitos processos chemicographicos—se a parte litteraria confiada a pennas experimentadas e com incontestavel merito no jornalismo e na litteratura nacional—o que tudo faz do semanario um verdadeiro mimo.

Esta revista que em nada deixa de rivalisar com as do estrangeiro, representa, no nosso meio, arrojo pouco vulgar de que só seria capaz uma empresa da envergadura da *O Seculo* que, para a elevar á categoria de primeira ordem, não se intimida com trabalho nem se poupa aos pezadissimos encargos derivados da sua publicação.

A *Illustração Portugueza*, versando litteraria e artisticamente os mais palpitantes assumptos nacionaes ha-de inquebrantavelmente fazer successo e attingir o logar proeminente a que tem jus no meio das publicações congeneres que se fazem no estrangeiro.

Demais, Silva Graça, director e proprietario de *O Seculo*, no intuito de tornar accessivel a nova publicação editada pela empresa do seu jornal aos assignantes e leitores, fez abrir uma assignatura extraordinaria abrangendo *O Seculo*, o Supplemento Humoristico de *O Seculo* e a *Illustração Portugueza* pelo preço extraordinariamente economico de 9\$000 réis annuaes e com a faculdade d'essa assignatura poder ser tomada semestral, trimestral ou mensalmente, o que tudo leva a crêr que em Portugal attinge mui brevemente a cifra de alguns milhares de assignantes.

Agradecendo a offerta do exemplar com que fomos brindados, felicitamos a empresa de *O Seculo*, na pessoa do seu illustre e arrojado director pelo grandioso empreendimento que acaba de levar a effeito.

Fallecimentos

Em sua casa de Picoto, falleceu no dia 19 do corrente, a snr.^a Graça Lopes dos Santos Victoria, tia dos

nossos prestimosos amigos, Manoel Dias de Carvalho e Affonso José Martins, bemquistos e considerados commerciantes d'esta praça.

Seu funeral realisou-se ante-hontem á noite, com uma concorrência numerosa e selecta.

No mesmo dia, tambem se finou o snr. Antonio de Pinho Carlota, pae dos snrs. José Maria, João e José Augusto de Pinho Valente e sogro do snr. José Lopes Pinto.

O sahimento funebre, a que veio assistir todo o pessoal empregado na casa industrial do filho do finado, José Augusto com sede em G.aya, teve logar n'esse dia á noite. Os dois feretros ficaram depositados na egreja matriz para serem presentes aos officios que nos dias seguintes ali se resaram.

A's familias enluctadas, especializando aquelles nossos amigos, endereçamos sentidos pesames.

Pesos e medidas

Foi designada a letra G para servir no proximo anno de 1904 no aferimento de todos os instrumentos de pesar e medir.

Promoção

Na ultima ordem do exercito foi promovido a alferes para o regimento de cavallaria 10, o aspirante do exercito e nosso patricio Antonio Pereira da Cunha, por cujo motivo o felicitamos.

Felra

Foi bastante concorrida a segunda feira de gado suino que no ultimo domingo se effectuou no Largo do Martyr, da Estação.

O preço da carne regulou entre 3\$200 réis e 3\$400 os 15 kilos.

Hoje, realisa-se o terceiro mercado.

Agressão a tiro

Na noite do preterito domingo, foi victima d'uma covarde aggressão, recebendo á porta de sua casa um tiro d'espingarda, o snr. Manoel Lopes de Mattos, artista, residente no logar de S. Donato, onde é geralmente bemquisto.

Indigitou-se logo como auctor do attentado, a Manoel Rodrigues da Silva Junior, o *Margarido*, lavrador do mesmo logar, sendo por isso capturado na manhã do dia seguinte.

D'uma entrevista que tivemos com o offendido em sua habitação, pudemos colher d'elle os seguintes informes:

—Vinha elle,—conta o ferido—pelas 9 horas e meia da noite, de ceiar de casa de minha sogra para a minha que fica perto d'aquella e no mesmo aido, com uma lanterna na mão e envergando um varino.

Tendo pousado a lanterna e preparando-se para abrir a porta, a detonação d'um tiro d'espingarda, disparado a curta distancia, veio-me surpreender. Sentindo-me ferido, com sangue a escorrer da cabeça, principiei de gritar, comparecendo logo a familia que tratou, em acto continuo, de ir chamar o snr. dr. Almeida, para me prestar os soccorros medicos, como effectivamente prestou. Confuso assim com tal facto, e mesmo porque a noite estava escura, não vi então quem tentava assassinar-me.

—E não desconfia quem fosse o auctor do attentado?—perguntamos,

—Presumo que o tiro fosse dado pelo *Margarido*, porque uma pessoa do logar me preveniu de que me acautellasse, pois que elle tinha dito que me havia de matar antes de quinze dias.

Então houve anteriormente qualquer questão entre o senhor e elle,—tornamos nós.

—Não senhor; nós até fallavamos.

O que houve foi o seguinte:

O *Margarido* mantem relações amorosas com uma vizinha minha, na casa da qual tem entrada.

Aos domingos, porém, e dias de feira costuma elle embriagar-se e em tres dias a amante, temendo-se da sua embriaguez, visto que n'este estado é frequente maltratal-a, não lhe abre a porta, e então entra de fazer desacatos. Aqui ha tempo reprehendi-o por isto, chegando-lhe até a dizer que, se continuasse, me forcaria a intervir. O homem nada me disse e, a não ser por isto, nenhuma outra causa dei para assim me aggreir.

Eis o que, pela propria bocca da victima, nos foi narrado.

O caso já se acha affecto ao poder judicial e só lá, pelo decorrer do processo, é que se verificará se o presumido auctor d'este crime é ou não o verdadeiro culpado.

Notas a lapis

Partiu na passada segunda-feira com sua esposa para a capital, onde, vae passar a estação d'inverno, o nosso presado amigo José Rodrigues d'Oliveira, digno vereador da camara municipal.

Com o mesmo fim, seguiu igualmente para Lisboa na quinta-feira, acompanhado de sua esposa, o snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, nosso estimado amigo e abastado capitalista de S. Vicente.

Passaram seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 14 e 16 do corrente os nossos sympathicos amigos Jayne Amaral, distincto alumno da escola medica, e José Gomes da Silva Bonifacio, conceituado commerciante.

A ambos o nosso cartão de parabens.

Partiu na segunda-feira para Manaus, onde é bemquisto membro do commercio d'aquella praça amazonense, o nosso bom amigo e conterraneo, Antonio d'Oliveira Soares.

Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

Do desastre de que foi victima, só agora é que entrou em via de restabelecimento o nosso devotado correligionario e amigo Antonio Duarte Pereira do Amaral.

E' com o maior prazer que registamos esta noticia.

De visita a seus sobrinhos João Coelho e esposa, esteve na quinta-feira entre nós o snr. dr. Francisco Antonio Boddallo, habil facultativo de Cucujães, retirando-se no mesmo dia.

Recebemos ante-hontem a visita do snr. Agostinho da Fonseca Meneres, socio da firma Gomes, Meneres & C.^a, sob a qual vae girar a fabrica de conservas alimenticias d'esta villa.

Cumprimentamos quarta-feira n'esta villa o distincto engenheiro snr. Augusto Julio Bandeira Neiva.

Deu ha dias á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso presado assignante snr. José Simões Bazilio.

Parabens.

CHRONICA DE S. VICENTE

Após o verão de S. Martinho, que em dias deleitosos, bellos e seductores, nos evocou á mente os dias quentes e creadores do estio, veio o frio, com o seu sequito de importunidades costumadas. Hospede de todos os annos, não nos esquece uma só vez.

Ao sentil-o, todos, sem excepção, escovam os seus casacos d'astrakan, pendurados no cabide do quarto de dormir, lá desde os dias de calor de maio, e enfronham-se o mais que podem n'elle, baforando um ai todo cheio de frio, de gelo quasi.

Os nossos lavradores, que vêm salvos os productos das suas terras lameirentas, que lá estão tapetadas de farto *outomno*, dizem contentes, satisfeitos e muito alegres—«por pouco me pilhavas, mas acordaste-te tarde».

E, entrando com ar de felicidade no seu celeiro, cercado de tulhas, coaguladas de milho, vae dizendo com os seus botões, á medida que vae soprando ás voagens do que aperta na mão—«é milho como castanhas, e está secco como pinhões».

E no auge do seu contentamento, chama a companhia, e diz-lhe sempre a rir, a rir—temos est'anno um celeiro de respeito: muito nos valeu o sabermos illudir a astucia do inverno; senão andavamos leitos, ficavamos no matto sem cachorro, como diz ali o Zé do Cura, ha pouco ainda vindo das bandas di lá. E a esposa, feliz da alegria do marido, concorda que effectivamente o celeiro é de respeito, que a colheita foi excellente, e então a qualidade de se lhe tirar o chapéo. Tambem, acrescenta ella, quem o comprar, ha-de sabel-o pagar. Não nos ha-de acontecer como nos annos passados: muito milho e pouco dinheiro.

Começa a degola nos suínos. Todas as manhãs, ao repontar do sol, é uma choradeira de mil macacos. Quem quizer passar o somno da manhã na cama, não pôde, porque os coitados, na ancia de fugir á morte, gritam que é mesmo um estarrecimento.

O sal está pela hora da morte. Ainda não vae muito que vimos um formal de caricaturas representando uma rasa de sal a uma certa altura. Por baixo estavam as tres classes—clero, nobreza e povo—a vêr se lhe chegavam.

A nobreza, apenas lhe tocava com as extremidades das unhas, o povo ficava-lhe a 30 leguas, e sómente o clero lhe chegava com os dedos, mas parece-me que o caricaturista se enganou, e que tudo aquillo são exageros da sua phantasia, porque nem todo o clero, a maior parte, sem duvida, lhe pôde chegar. Affirmo-o debaixo da minha palavra de honra. No emtanto, por causa do sal não deixeis, leitores, de matar o vosso porquinho, que é o governo de todo o anno.

Já retiraram para Lisboa, onde pretendem refugir aos excessos do frio, que se sente nos desabrigos inconfortaveis das aldeias, os ex.^{mos} José Rodrigues d'Oliveira e sua dedicada esposa, D. Anna dos Santos Rodrigues d'Oliveira, e Manoel Rodrigues d'Oliveira e sua virtuosa esposa, D. Cici Teixeira d'Oliveira. Que encontrem nas commodidades agradaveis da capital, tudo quanto desejam os seus bem formados corações, e que gosem optima saude e cedo voltem ao seio dos seus verdadeiros amigos, que são com certeza os seus patricios, são os nossos ardentes desejos.

—De regresso de Madrid, aonde foi em viagem de recreio, já se encontra no seu solar da Torre, o nosso amigo snr. Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos.

Cheio de saude, superior a todos os assaltos da doença traiçoeira, o snr. Santos passou incolume através d'aquellas terras, que nos seus habitantes fazem recordar o D. Quichote e o seu inseparavel Sancho Pansa.

—Para o Porto, afim de cuidar a serio da sua abalada saude, partiu o rev. abbade de S. Martinho da Gandara. Que volte com toda a saude que deseja, são os nossos votos.

—Em S. Martinho da Gandara celebrou-se no dia 11 a festa do Padroeiro.

O que n'ella se passou... *preguntae o ao arraial*, onde de tarde se apinhoaram a ouvir os trechos musicaes da banda de S. Thigo de Riba Ul a *quantidade enorme* de 8 pessoas. Todos os outros, devotos *curages*, enforam-se nas *capellas a venerarem o santo* e a elaborar a eleição da nova comissão.

A cousa esteve renhida, porque havia muitos candidatos. Por fim resolveu-se a contenda a favor d'elles, ficando todos mordomos, não havendo distincção de Juiz, porque todos tinham eguaes merecimentos. Vamos, pois, ter no futuro anno uma festa d'escacha pecegueiro. Antes isso.

Ninguém.

Annuncios

EDITAL

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade, na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 29 do mez de Novembro corrente, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O imposto indirecto de 100% sobre os generos sujeitos ao do real d'agua, ou seja 7 réis em cada litro de vinho verde ou maduro e vinagre; 10 réis em cada litro de bebidas fermentadas e azeite; 70 réis em cada litro de bebidas alcoolicas, e 10 réis em cada kilogramma de carnes verdes, seccas, salgadas ou por qualquer fórma preparadas e arroz descascado, que se consumir no anno de 1904 em todo este concelho d'Ovar.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume, bem como outros de equal theor.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 6 de Novembro de 1903.

E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.

(462)

Annuncio

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Nos autos d'acção especial de separação de pessoa e bens que Maria Pereira da Silva, da Pedreira d'Arada, moveu contra seu marido Francisco Valente Bispo, do mesmo logar, e para os effectos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil, se annuncia que foi auctorizada a separação dos conjuges.

Ovar, 17 de novembro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(463)

LUZ ELECTRICA

CONCURSO

A camara municipal do concelho d'Ovar, em harmonia com a respectiva deliberação, faz saber que, por espaço de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso publico para o fornecimento de luz electrica para iluminação publica e particular d'esta villa, com as condições que se acham patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Ovar e secretaria da camara municipal, 4 de novembro de 1903.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Branlão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-

se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picôto.

"A Internacional,"

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as pessas que, cumulativamente com esses palheiros, segurem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar—sr. Silva Cerveira—na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

Joaquim Antonio Lagoncha
OVAR

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88

—LISBOA—

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

TOMO MENSAL 300 RÉIS

ROCHA MARTINS

COM
ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
12,32	2,16	—	Tramway
4,3	5,53	6,45	Omnibus
7,7	8,54	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,29	Mixto
MANHÃ			
1,53	3,54	4,52	Mixto
4,12	—	5,36	Rápido
4,28	6,33	—	Tramway
6,52	8,37	9,32	Tramway
8,25	10,5	10,51	Correio
TARDE			

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
3,55	4,54	6,38	Tramway
5,21	5,59	7,20	Correio
—	7,30	9,16	Tramway
9	9,52	11,34	Mixto
10,15	11,14	12,58	Tramway
MANHÃ			
—	2,10	3,55	Tramway
4,52	5,50	7,42	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,32	9,28	11,51	Mixto
9,40	10,9	11,10	Rápido
TARDE			

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Maritheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demônio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abismo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
— LISBOA —

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réisCOLLECÇÃO
HORAS DE LEITURAPublicação mensal
de romances
dos melhores auctoresA 200 réis o volume
PUBLICADOS

IVANHOE — Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO — Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS — Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA — O 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA' — Do mesmo auctor.

O FANTASMA — De Paul Bourget.

WERTHER — De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL
PARA CRIANÇASCollecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL
Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réisASSIGNATURA
Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis
PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE
ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 96

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo
Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho. — Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite — 600 réis.

Sem passar a fronteira. — Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. — 500 réis.

Tuberculose social. — Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados. — III. Mulheres Perdidas. — IV. Os Decadentes. — V. Malucos? — VI. Os Politicos. — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes. — I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. — Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão. — Versos por Albino Forjaz de Sampaio. — 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. — Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOCaderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO
DE
DEMICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis